



Na sequência dos artigos que tenho vindo a publicar sobre o tema desenvolver o minibásquete que estratégia, referi no último artigo a importância do elo humano, como o capital mais importante de qualquer projecto.

No actual panorama e conjuntura da formação desportiva em Portugal, nomeadamente no universo do minibásquete, embora conheça pessoas com grande capacidade, empenho e dedicação, não há certamente técnicos a viver desta actividade, nem é previsível que a breve ou médio prazo tal possa acontecer. Como tal, torna-se necessário identificar quem longe das luzes da ribalta se dedica ao enquadramento (dirigentes) e ensino do minibásquete (treinadores e animadores), e tentar compreender as suas motivações.

Feito este levantamento, poderão ser desenvolvidas acções que conduzam, por um lado ao reconhecimento destas pessoas e, por outro, procurar estratégias de formação que permitam que quem se envolve no minibásquete se encontre e troque ideias e experiências.

De um modo informal os jamborees nacionais, cujo primeiro objectivo é proporcionar a um grupo de jovens uma experiência desportiva e de socialização gratificante, tem-se revelado um momento fulcral na troca de experiências e no desenvolvimento do minibásquete. Este evento surge no panorama do minibásquete como um espaço privilegiado para a formação dos treinadores e animadores. Permite igualmente que estas se conheçam melhor e não se sintam tão isoladas na sua actividade de treinadores e monitores. O investimento que pode conduzir ao desenvolvimento passa por estruturar a formação deste sector vital. A experiência diz-me que muitas das actividades, torneios e eventos, e a filosofia que lhes está subjacente, que surgiram nos últimos anos têm a sua origem directa e indirecta nesta interacção dos monitores durante os jamborees.

Organização necessita-se no entanto o surgimento duma relação de confiança, de uma nova amizade, duma palavra de reconhecimento, dum elogio público num site ou num blog, são pequenas acções que têm muitas vezes um valor incomensurável e conseguem mobilizar as pessoas, que são, como não nos cansamos de referir, o maior capital de qualquer projecto.

Acima de tudo acreditar em pessoas

Escrito por San Payo Araújo
Segunda, 03 Maio 2010 10:08
